

IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO ATRAVÉS DO PIBID DURANTE A PANDEMIA DE SARS-COV-2

OLIVEIRA, A. J. P.¹; FERNANDES, A. A.²; OLIVEIRA, A. P.³; LEMOS, J. L. F. G.⁴;
MATRANGOLO P. F. R.⁵; CAMARGOS, C. E. M.⁶;

¹ Discente do curso de Licenciatura em Química do IFNMG – campus Salinas; ² Discente do curso de Licenciatura em Química do IFNMG – campus Salinas; ³ Discente do curso de Licenciatura em Química do IFNMG – campus Salinas; ⁴ Discente do curso de Engenharia de Alimentos do IFNMG – campus Salinas, ⁵ Docente do curso de Licenciatura em Química do IFNMG – campus Salinas; ⁶ Docente do curso de Licenciatura em Química do IFNMG – campus Salinas;

Palavras chave: Química; Materiais de apoio; Ensino; Ferramentas digitais.

Introdução

O planejamento é primordial em todos os âmbitos da atividade humana, tal ato contempla a coordenação e organização das ações a serem realizadas futuramente, com o propósito de solucionar problemas ou de alcançar objetivos. Planejar a prática pedagógica ou planejar a educação, caracteriza a conduta de um educador, que age e reflete em prol de uma educação transformadora, real e assertiva. Nesse viés, programar com antecedência o desenvolvimento pedagógico pode garantir resultados satisfatórios, servindo de auxílio para o andamento de práticas mais educativas, interativas, libertadoras e democráticas, acarretando em mudanças e promovendo o desenvolvimento do estudante (RUBEGA, 2003). Atualmente, uma das maiores dificuldades na educação está relacionada ao sentido de instigar os alunos a curiosidade pelas atividades trabalhadas. A área da química, assim como as matérias das ciências exatas, aborda temas abstratos e de difícil compreensão. Apesar disso, infelizmente ainda se observam metodologias docentes que se limitam a memorização de equações, nomenclaturas e cálculos matemáticos que acabam invalidando os conceitos científicos e seus fenômenos. Dessa forma, é imprescindível que o educador desmistifique os temas, no intuito de tornar por meio das metodologias, o ensino mais contextualizado e atraente. Assim, transmitindo para o aluno um conteúdo agradável, instigador e interessante. (DA SILVA, 2011). Os jogos didáticos e as plataformas de simulação virtual vem ganhando cada vez mais destaque, principalmente, no cenário pandêmico vivido atualmente. Essas ferramentas são utilizadas como instrumento de aprendizagem, que motivam e estimulam o interesse dos estudantes. As metodologias devem abordar os conceitos de forma lúdica e dinâmica, e ainda, devem promover a aprendizagem, a concentração, manipulação, cooperação entre outros, possibilitando de forma leve e efetiva a aprendizagem dos conhecimentos científicos (DA CUNHA, 2012). Dessa forma, a presente pesquisa se justifica, e tem como objetivo principal, levantar dados que comprovem a validação das metodologias de ensino propostas de forma positiva e atrativa para os alunos.

Metodologia

O presente estudo foi desenvolvido no IFNMG *Campus* Salinas e as primeiras diretrizes para elaboração do projeto foram providas pelo supervisor do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Com o intuito de delinear o foco de trabalho, a partir das discussões

provenientes das reuniões quinzenais do programa, surgiu-se a necessidade de debater-se quais seriam os impactos das restrições causadas pela pandemia de SARS-COV-2 no aproveitamento escolar dos alunos que adentraram no ensino médio nos anos posteriores. Após a realização dos debates, o trabalho foi designado pelo supervisor aos supervisionados, dando-se início às discussões nos grupos formados no mês de janeiro de dois mil e vinte e um. Após todas as discussões, na primeira reunião do mês de abril de dois mil e vinte e um, foi selecionado pelo supervisor, em comum acordo com os pibidianos, os temas básicos a serem contemplados no trabalho, sendo designados os conceitos principais abordados na disciplina de química no 1º ano do ensino médio sobre pressão, temperatura e solubilidade. Após tal escolha, deu-se início a um processo de seleção do tipo de material a ser trabalhado, sendo realizadas tentativas com uso de jogos, simuladores e outras ferramentas digitais. Ao final do processo de seleção do modelo de materiais, foram escolhidos para a elaboração um modelo de apostila, junto ao desenvolvimento de um jogo da memória, e por fim, o acréscimo de uma material didático em formato de slide. Tais materiais foram escolhidos pelo fato de já existir uma determinada proximidade cotidiana do aluno com os formatos designados. O processo de elaboração dos materiais a partir da definição dos temas e dos modelos ocorreu durante o período de 8 meses. Tal processo, teve em seu bojo de composição um tempo maior, pois passou por etapas mensais de correção pelo supervisor. Também, destaca-se que a seleção dos conteúdos que contemplam os temas previamente designados, foi realizada de maneira criteriosa por meio de pesquisas na literatura clássica, periódicos, teses e artigos. Após esse longo processo de seleção, o material foi editado com o intuito de torná-lo mais atraente aos alunos do 1º ano do ensino médio, sendo feita a adição de imagens que causem atração ao leitor e simplificação da linguagem utilizada. A finalização do processo de elaboração e correção dos materiais de apoio, originou uma apostila contendo 15 páginas, um jogo da memória e um slide abordando os temas selecionados. Vale ressaltar, que os materiais não são complementares, e que todos os 3 contemplam os conteúdos com abordagens diferentes. Ao final, foi aplicado um questionário a 10 alunos do 1º ano do ensino médio de uma turma da própria instituição. O questionário foi composto de 4 perguntas, no intuito de avaliar a futura aceitação do material.

Resultados e Discussões

A primeira parte do trabalho, demonstrou-se fundamental para o desenvolvimento das boas práticas pedagógicas, promovendo a devida importância do planejamento pedagógico a longo prazo. Neste sentido, a escolha dos temas, bem como o enfoque nas turmas de 1º ano do ensino médio visou suprir os problemas que são comuns. Como por exemplo, os possíveis impactos comuns da migração do ensino básico para o ensino médio, bem como prover soluções para possíveis dilatações dessas distorções causadas pela pandemia. Na segunda etapa do trabalho, o planejamento pedagógico direcionado visou a seleção dos materiais. Uma vez que esse levou em conta para a escolha, uma não ruptura dos modos de ensino aplicados durante a pandemia, como os slides, comentários usados em salas virtuais, as apostilas condensadas para leituras mais rápidas e jogos que visem acelerar o processo de ensino aprendizagem, como demonstrados na Fig. 1. Segundo Larchert (2015), todo planejamento educacional, para qualquer sociedade, tem de responder às marcas e aos valores dessa sociedade. Só assim, é que pode funcionar o processo educativo, ora como força estabilizadora, ora como fator de mudança. A continuidade do processo de elaboração ocorreu seguindo tal parâmetro, com o início da terceira etapa, onde foi demonstrada através das correções do supervisor, a complexidade da prática pedagógica e o pensamento em todas as nuances que rodeiam o cotidiano do discente. Com a expansão do modo como o pibidiano vê o processo de elaboração do ensino, foi possível adequar os materiais a realidade estudantil da localidade. Boncompagni (2021) ressalta que durante tempos de pandemia é fundamental que o PIBID absorva para si o papel de criador ou re-inventor das práticas virtuais, uma vez que o pibidiano encontra-se mais próximo do aluno, podendo realizar um diálogo mais intenso, construindo assim materiais pedagógicos mais adequados e atrativos. Ao alcançar o padrão exigido para que seja possível ser desenvolvido de maneira prática aos discentes, foi aplicado em seguida a 10 estudantes do 1º ano

do ensino médio, um questionário, onde 8 em cada 10 discentes que participaram da pesquisa de avaliação, afirmaram serem positivos a introdução de materiais que possam ser utilizados tanto virtualmente como de maneira física. A partir dos resultados obtidos no questionário, tem-se que a elaboração de um bom planejamento pedagógico é uma ferramenta transformadora no âmbito educacional, pois aproxima os discentes das novas práticas. Assim, estimulando-os a interagir ainda mais nas aulas, por meio dos materiais desenvolvidos, permitindo-os alcançar a aprendizagem necessária para a sua formação básica como cidadão.

Conclusão

Por tudo quanto exposto, pode-se concluir que o presente estudo contribuiu de maneira inerente para a transformação do saber pedagógico dos graduandos neles envolvidos. Especificamente, no sentido da determinação da importância do planejamento pedagógico, sendo esse um tema discutido durante todo o processo de formação pedagógica do docente. Também, ressalta-se, que houve uma aceitação prévia dos alunos aos materiais e as suas aplicações na facilitação do processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o material contempla as nuances sociais do aluno. Por fim, destaca-se que o presente estudo demonstrou a necessidade de construção de novas práticas pedagógicas, bem como a necessidade de um planejamento contínuo e de longo prazo, contemplando os fatores sociais e culturais que rodeiam a sociedade. Com tudo, afirma-se também a necessidade da continuidade dos processos de aplicação dos materiais para que os resultados sobre sua eficácia no rendimento dos discentes possam ser medidos e sua eficácia possivelmente comprovada, uma vez que a desses resultados obtidos no questionário, a elaboração de tais materiais, possa ser colocada como algo transformador do ambiente educacional.

Referências

- BONCOMPAGNI, A.L.; MAIA, T.L.; MAIA, V.M.; MARTINS, J.C.; OLIVEIRA, A.G.; RUAS, T.S.; SILVA, A.L.R. SOUZA, L.C. “Escolas fechadas... e agora? O PIBID em tempos de Ensino Remoto”, em **Revista Ponte**, v. 1, n. 4, mai. 2021. Disponível em: <<https://www.revistaponte.org/post/escolas-fechadas-pibid-tempos-ensino-remoto>>. Acesso em 23 Mar. 2022.
- DA CUNHA, M. B.. Jogos no ensino de química: considerações teóricas para sua utilização em sala de aula. **Química Nova na Escola**, São Paulo, [s. L.], v. 34, n. 2, p. 92-98, 2012.
- DA SILVA, A. M.. Proposta para tornar o ensino de química mais atraente. **Revista de Química Industrial**, v. 711, n. 7, 2011.
- LARCHERT, J.M. **O Planejamento Pedagógico e a Organização do Trabalho Docente**. 3. ed. São Carlos - SP; Educamoc, 2015. 28 p. (3).
- RUBEGA, C. C. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: o planejamento da ação pedagógica e a construção do currículo escolar. **Centro de Capacitação Paula Souza**, São Paulo, v. 05, n. 01, p. 1-17, maio de 2016. Disponível em: <http://www.moodle.cpsctec.com.br/capacitacaopos/mstech/FP_2016/pdf/d5/aula01/FOP_d05_a01_t05.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2022.

ANEXO I

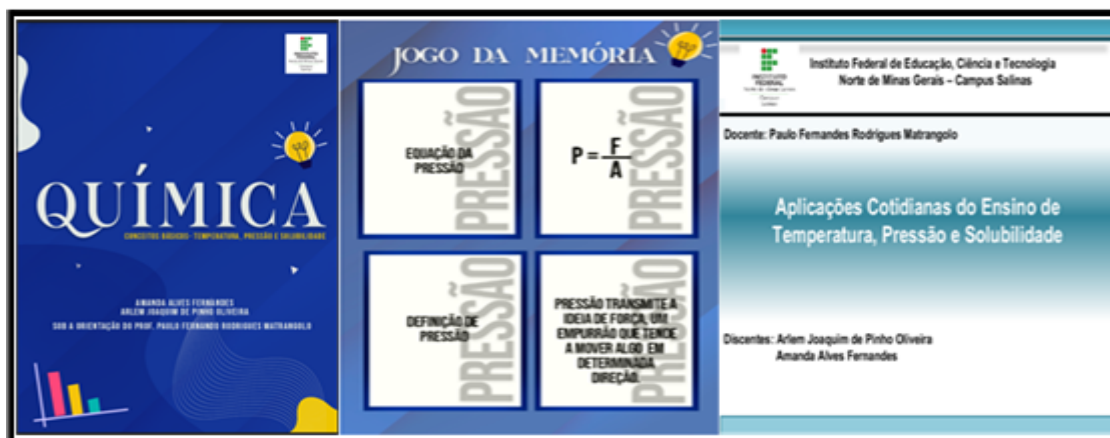


Figura 1. Materiais de apoio. Fonte: Arquivo Pessoal (2022).